

Porque pode a reforma do IRC ser inútil

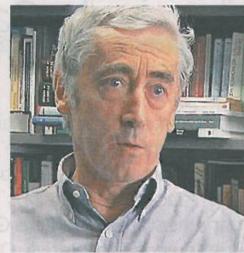


MANUELA FERREIRA LEITE E3

LUÍS MARQUES
Seguro não agradou a ninguém E3

JOÃO DUQUE
Alegria no trabalho com uma amarguinha E3

JOÃO SOUSA MORAIS
Terminal da Trafaria seria uma decisão avulsa E24



PAUL DE GRAUWE
O crescimento da China pode descer para 5% E24

MAIS NEGÓCIOS,
MENOS CUSTOS.

Consulte mais de 300 oportunidades diárias em COMPRASPUBLICAS.COM e junte-se à plataforma líder em compras electrónicas.

GATEWIT®
SOURCE-TO-PAY

ECONOMIA

Expresso

2127
3 de agosto de 2013
expresso.sapo.pt

SANTANDER NEGOCEIA SWAPS COM O ESTADO

Vieira Monteiro: “Descontos não”

➔ Presidente do banco propõe a criação de uma **solução financeira** sem admitir reduzir as **perdas potenciais de €1200 milhões** ➔ Santander acredita ser possível um acordo com o Estado sem **recorrer aos tribunais** E8

Baixar taxa de IRC é bom mas não chega

Fiscalistas garantem que empresários valorizam, sobretudo, a estabilidade legislativa e a segurança dos investimentos

Reduzir a taxa do IRC é positivo, mas o sucesso da reforma do imposto sobre as empresas depende de um consenso político que garanta estabilidade. Só assim, Portugal será competitivo na atração de investimento. E11

Últimas

Frederico Costa de saída do Turismo de Portugal O presidente do Turismo de Portugal, Frederico Costa, vai sair do cargo no final do verão. A próxima administração do instituto será nomeada após lançamento do concurso.

Portugal pagou €8,3 milhões em comissões para emitir dívida O Estado pagou €8,3 milhões só em comissões para colocar as duas emissões de dívida de médio/longo prazo realizadas este ano, as primeiras desde que pediu ajuda financeira à *troika*, revelou ontem o IGCP — Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública.

Negócios de €153 milhões no imobiliário Durante os primeiros seis meses deste ano realizaram-se negócios no valor de €153 milhões no segmento comercial do mercado imobiliário, segundo dados da consultora Cushman & Wakefield. Um valor 41% acima do total transacionado em 2012.

Unicre lança cartão para pequenos pagamentos Vinte e oito lojas de Lisboa são as primeiras a aderir ao novo cartão da Unicre que permite fazer compras até 20 euros. Com tecnologia *contactless* (não tem contacto físico com o terminal), o cartão permite fazer pagamentos a crédito ou débito sem ser necessário o código PIN.

€750 milhões para investir na fibra

Aumento da concorrência obriga operadores a construir infraestruturas próprias E10

ESPECIAL VERÃO

ENTREVISTAS QUASE EXCLUSIVAS

Swap vive refugiado no Largo do Rato

Encontrámos um Swap que aceitou falar sobre a polémica que envolve a sua família. Triste com os portugueses, admite juntar-se ao Subprime e ao Offshore para criar uma associação de estrangeirismos financeiros maltratados. E6



E O QUE É FEITO DE SI?

Pedro Arroja ainda acredita em milagres E16

EU E O MEU NEGÓCIO

Pregal da Cunha: “Eu engordei os Heróis do Mar”

O ex-vocalista dos Heróis do Mar, Rui Pregal da Cunha, abriu há um ano o restaurante Can the Can, no Terreiro do Paço, em Lisboa, cuja ementa tem por base produtos portugueses em conserva. A ideia surgiu na Sicília, em Itália. E18

Como se livrar da avalanche de e-mails

O excesso de mensagens de correio eletrónico tornou-se um ‘ladrão de tempo’, mas há formas de contrariar

O que fazer quando mais de 70% dos e-mails a circular na internet não são solicitados e gerir a caixa de e-mail leva entre 5 e 25 horas por semana? Como lidar com uma ferramenta de produtividade que se tornou num grande consumidor de tempo? E12

Construtoras sufocam com garantias bancárias

Fusão Zon-Optimus na reta final A AdC já deu luz verde à fusão. Remédios recaem sobre a Optimus. Mantém-se suspense sobre quem vai mandar E10

ILUSTRAÇÃO ALEX GOZBLAU

TELECOMUNICAÇÕES

Operadoras investem 750 milhões na rede fixa

Forte concorrência entre operadoras obriga à **construção de infraestrutura própria** e está a criar centenas de postos de trabalho

Portugal terá dentro de três anos uma das melhores e mais densas infraestruturas de redes de banda larga do mundo se os operadores concretizarem os investimentos de mais de €750 milhões que têm vindo a anunciar.

“Em 2016, Portugal estará nas posições cimeiras do *ranking* de casas passadas com fibra ótica da Europa”, prevê Carlos Barroqueiro, presidente da CBE e membro da direção do FTTH — Fibre to the Home Council Europe, organismo da indústria que tem por missão acelerar a adoção da fibra ótica.

Com as principais zonas urbanas e quase todo o litoral cobertos por várias redes de banda larga (fibra ótica e cabo), Portugal já ocupa atualmente um prestigioso 10º lugar no *ranking* europeu de FTTH (dados da Idate), com 12% de penetração de fibra ótica nas casas. Facto que coloca o nosso país à frente da média europeia (2%) e de países como a Alemanha, Holanda ou Reino Unido.

A atual vaga de projetos de investimento em fibra ótica (e cabo) não acontece por acaso. Está a ser desencadeada não só pela concorrência entre operadores, que precisam de ter infraestrutura própria para disporem de uma oferta de serviços competitiva e presença no território. Isto porque não há partilha de fibra ou ofertas grossistas entre operadores nas principais cidades.

Os investimentos estão agora também a chegar aos concelhos menos populosos, com a instalação no terreno das Redes de Nova Geração (RNG) rurais. A DS-Telecom, vencedora dos concursos de RNG Norte e Sul, está a instalar fibra no subsolo em 90 concelhos, tendo já ‘passado’ fibra à porta de 152 mil casas no Norte e de 104 mil no Sul. No to-

INVESTIMENTOS ATÉ 2016

Cabovisão

Operador de cabo vai despende €150 milhões na expansão da rede

DSTelecom

Está a instalar fibra nas redes de nova geração nas zonas rurais do Norte e Sul do país. Investimento total ascende a €130 milhões

Portugal Telecom

Fazer chegar a fibra a mais 1 milhão de casas é o objetivo do operador histórico. Espera despende €150 milhões

Visabeira

Ganhou o concurso para a rede de nova geração rural do Centro. Não revelou montante do investimento

Vodafone

Vai investir €100 milhões em fibra nos principais centros urbanos

Zon/Optimus

Integração e expansão das redes de cabo e fibra vão implicar investimento de €220 milhões

tal, o grupo dirigido por José Teixeira vai investir €130,7 milhões.

Por sua vez, a Visabeira ganhou o concurso de RNG rural para a região Centro e, tal como a DSTelecom, tem como modelo de negócio atuar no mercado grossista. Ou seja, irá revender capacidade a outros operadores que atuam no retalho.

Com o mercado a caminhar a passos largos para produtos de convergência (TV, internet, voz e telemóvel) que precisam de redes fixas de banda larga, investir em fibra tornou-se vital para alguns operadores. Caso contrário não têm possibilidade de responder à ofensiva da PT, que lançou com sucesso no início do ano o pacote M4O.

Entre os operadores que estão forçados a reagir o caso mais flagrante é o da Vodafone, que anunciou o investimento de €100 milhões para ter fibra própria em algumas zonas urbanas, infraestrutura que vai juntar-se à rede que partilhava até agora com a Optimus. Isto acontece depois de a empresa dirigida por Mário Vaz ter perdido a esperança de ter acesso à fibra da PT, uma vez que o operador histórico sempre se recusou a dispor no mercado de oferta grossista na fibra (só revende ADSL no cobre).

Outra empresa que ambiciona ganhar mercado é a Cabovisão que, após comprar a Oni, anunciou que vai investir €150 milhões nos próximos três anos na sua rede (fibra e cabo). O objetivo é cobrir novas zonas e também ter oferta *quadruple play*.

Já a PT pretende reforçar a sua presença no território e chegar com a fibra a mais 1 milhão de lares (a juntar aos 1,6 milhões já cobertos). O investimento ascenderá a €150 milhões.

Finalmente, a empresa que resultará da fusão entre a Zon e a

Optimus irá investir na expansão da rede (cabo e fibra) um valor próximo dos €220 milhões.

Emprego e obstáculos

Para colocar em marcha estes investimentos, os operadores voltaram a contratar os serviços de empreiteiros especializados em fibra, o que está a ser um fator de criação de emprego. Por exemplo, a CBE está a contratar 50 engenheiros e técnicos de telecomunicações e mais 200 de forma indireta. Carlos Barroqueiro diz que este conhecimento está a abrir hipóteses de exportação de serviços para países como o Brasil, Espanha e Arábia Saudita. A DSTelecom também está a estudar exportar o modelo de RNG rurais para a América do Sul e África.

Mas este processo de instalação de cabos de fibra ótica acaba por ser uma luta contra o tempo e implica ultrapassar vários obstáculos. Sempre que podem os operadores usam as condutas da PT através da oferta regulada ORAC (Oferta de Referência de Acesso a Condutas). Outras vezes têm de abrir valas no subsolo. A Vodafone, pressionada pelo tempo para o lançamento de ofertas, queixou-se de “atrasos nos processos de viabilidade” e instalação devido a erros de cadastro e crescente morosidade na verificação pela PT das situações de viabilidade.

A multinacional diz-se prejudicada pela “morosidade e complexidade de processo de instalação de licenciamentos camarários”. E reivindica a simplificação do “acesso aos condomínios para acelerar a instalação de infraestruturas nos edifícios e começar a prestar serviços”.

JOÃO RAMOS
jramos@expresso.
imprensa.pt

Fusão Zon-Optimus tem passadeira vermelha na AdC

Concorrência já deu luz verde à fusão. Remédios recaem sobre a Optimus. Mantém-se o suspense sobre o líder do novo operador

Está tudo fechado em copas sobre a futura governação da empresa que irá resultar da fusão entre a Zon e a Optimus, operação aprovada sem surpresa esta semana pela Autoridade da Concorrência (AdC).

A luz verde do regulador impõe algumas obrigações à Optimus — especialmente focadas na rede e na sua abertura a terceiros — mas nada que impeça a fusão de avançar. Há quem admita até que a AdC foi branda. Estão assim ultrapassados os principais obstáculos à operação que irá juntar um operador de cabo a uma operadora móvel e criar uma empresa de telecomunicações com uma quota de mercado de 27% e um volume de negócios de €1,6 mil milhões.

Agora todos os olhos se viram para o futuro: como será a nova empresa, quem a irá gerir, qual o impacto na concorrência no mercado das telecomunicações? Certo é que só o simples anúncio de que a fusão iria avançar foi o suficiente para que este ano aparecessem ofertas globais (TV, voz fixa e móvel e internet) mais competitivas. As águas estão agitadas e o mercado não tem parado de mexer. A Vodafone, sem uma operação de televisão forte, é o operador mais ameaçado, porque lhe é mais difícil oferecer uma oferta global em todo o território.

Quem vai mandar?

Apesar de haver conversas entre os acionistas sobre os futuros gestores da empresa e de onde virão eles (Zon ou Sonae) é ainda cedo para avançar com os nomes definitivos. Especula-se sobre a possibilidade de Rodrigo Costa, atual presidente da Zon, tornar-se pre-

sidente do conselho de administração (chairman) e de Miguel Almeida, presidente da Optimus, assumir a presidência executiva. Mas só na reentré se saberá e o assunto — negociado ao mais alto nível entre os principais acionistas, a angolana Isabel dos Santos (28,8%) e a Sonaecom de Paulo Azevedo (100% da Optimus) — é para já tabu. Até porque agora falta ainda realizar a consulta pública sobre o projeto de decisão da AdC (10 dias) e marcar uma assembleia-geral eletiva, onde será aprovada a fusão e fechado o processo, com a eleição dos corpos sociais. É provável que ocorra em outubro.

Atualmente está a ser desenhado o modelo de governação e os estatutos da nova empresa. Há alguma pressão do tempo, já que a concorrência é forte. E foi em nome dela que a AdC impôs alguns remédios, que terão maiores implicações para a Optimus. A operadora móvel da Sonae terá não só de abrir a sua

rede de fibra ótica a terceiros, como terá de dar a opção de compra à Vodafone relativamente às infraestruturas que ambas construíram em conjunto. Desconhece-se qual será o preço, mas sabe-se que o encaixe ficará nas contas da nova empresa.

Os concorrentes da Zon e da Optimus irão pronunciar-se sobre os remédios na consulta pública. Até agora têm considerado os remédios insuficientes na rede fixa e questionado a inexistência de compromissos nos conteúdos, nomeadamente os que estão nas mãos da Zon, a Sport TV e a distribuição de filmes.

Aprovada a fusão, a nova empresa passará a ser controlada por uma holding que se chamará Zopt, um veículo detido em partes iguais por Isabel dos Santos e a Sonaecom. Para ficar equiparada à Sonaecom na nova estrutura, Isabel dos Santos terá ainda de investir €113 milhões. ANABELA CAMPOS e JOÃO RAMOS
acampos@expresso.imprensa.pt

OS REMÉDIOS

■ A Optimus fica obrigada a negociar com a Vodafone um contrato de opção de venda da rede de fibra ótica detida por ambas

■ Optimus terá de prorrogar o prazo do contrato de partilha recíproca de rede com a Vodafone

■ Abertura da rede grossista de fibra da Optimus a outros operadores

■ A Optimus terá de assegurar que durante um período de tempo não cobrará aos seus clientes de triple play (TV, voz, internet) o pagamento por cláusulas de fidelização em caso de desligamento